GRAMMATICA

DA

Lingua Internacional Auxiliar

ESPERANTO

POR

José Augusto Proença

PORTO

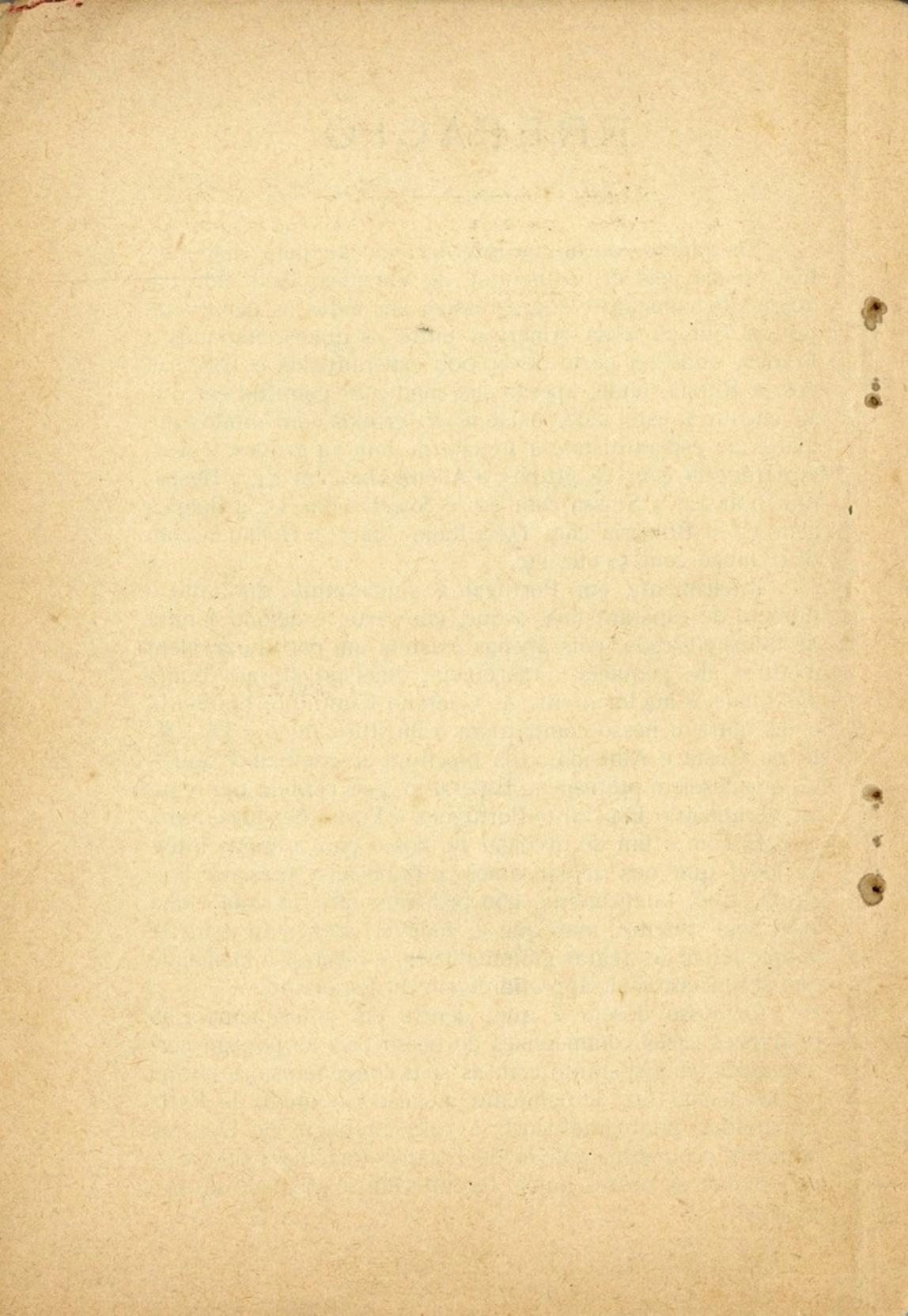
Livraria, Papelaria, Typographia a vapor e Officina de Encadernação

DE

Almeida & Sá, successores

102, Rua das Carmelitas, 106

—

1907

ALPHABETO

1 O alphabeto Esperanto compõe-se de 28 lettras, *que se leem sempre e em toda a parte com a pronuncia que lhes damos no quadro seguinte:*

Letras	Nome	Leia	Pronuncie	como em
A a	A	A'	A'	g*a*to
B b	Bo	Bô	B	*b*ello
C c	Co	Tssô	Tss	
Ĉ ĉ	Ĉo	Tchô	Tch	
D d	Do	Dô	D	*d*ote
E e	E	Ê	Ê	m*e*u
F f	Fo	Fô	F	*f*ato
G g	Go	Gô	G	*g*allo
Ĝ ĝ	Ĝo	Djô	Dj	a*dj*ectivo
H h	Ho	Ho	H	levemente aspirado
Ĥ ĥ	Ĥo	Ĥô	Ĥ	fortemente aspirado
I i	I	I	I	t*i*ro
J j	Jo	Iô	I	ma*i*s
Ĵ ĵ	J̌o	Jô	J	*j*ogar
K k	Ko	Kô	K	*k*ilo
L l	Lo	Lô	L	*l*abio
M m	Mo	Mô	M	*m*atar
N n	No	Nô	N	ti*n*a
O o	O	Ô	Ô	l*o*na
P p	Po	Pô	P	*p*ato
R r	Ro	Rô	R	*r*osa
S s	So	Sô	S	*s*apato
Ŝ ŝ	Ŝo	Chô	Ch	*ch*oro
T t	To	Tô	T	*t*ouro
U u	U	U	U	l*u*cta
Ŭ ŭ	Ŭo	Uô	U	pa*u*ta
V v	Vo	Vô	V	*v*elho
Z z	Zo	Zô	Z	*z*inco

CONSOANTES

2—As lettras **B, D, F, K, L, M, N, P, T, V e Z** teem a mesma pronuncia que em portuguez.

A lettra **C**, qualquer que seja a vogal ou consoante que se seguir pronuncia-se sempre **tss**.
Ex. *Palaco* (palacio) pron. *Pá-l***à***-tssô* (1).

A lettra **Ĉ** pronuncia-se sempre **tch.**

Ex. *Ĉerizo* (cereja) pron. *Tchê-rr***i***-zô*,
G pronuncia-se como em *ganço* e não como em *gente* ou *fugir*.
Ex. *Genuo* (joelho) pron. *guê-n* **ú***-ô*.

Ĝ lê-se sempre como o **dj** da palavra *adjudicar*.

Ex. *Neĝo* (neve) pron. *N***ê***-djô*.
O **H** corresponde ao **H** aspirado do inglez ou ao do francez em *haine;* deve ferir com uma leve aspiração a vogal que se lhe seguir, para evitar confusão, como podia succeder com as palavras *oro* (ouro), *horo* (hora) e *ĥoro* (côro).
A lettra **Ĥ** deve pronunciar-se como o **J** de *mujer* no hespanhol ou o **ch** allemão em *noch*.
O **J** tem o valor de *i* nos diphtongos *ai, ei, oi* e *ui* e, por si só, não forma syllaba.
Ex. *Najbaro* (visinho) pron, *nai-b***á***-rrô*.

O **Ĵ** equivale ao **J** portuguez em *jarro*.

Ex. *Okazaĵo* (incidente) pron. *Ô-ká-z***á***-jó*.
R pronuncia-se sempre como o duplo **rr** e nunca como em *caro*.
Ex. *Teruro* (terrôr) pron. *tê-rr***ú***-rrô*.
O **S** equivale ao duplo **ss** e é sempre sibilante como em *salto*
Ex. *Ĉesi* (cessar) pron. *Tch***ê***-ssi*.

---

(1) O accento tonico colloca-se na lettra em italico.

A lettra **Ŝ** equivale ao **ch** em *chamar* ou ao **x** em *rixa.*

Ex. *Maŝino* (machina) pron. *Má-ch***i***-nô.*

Ŭ, tem o valor do **u** em *pauta* ou o dos diphtongos *au, eu, iu* e *ou.*

Ex. *Morgaŭ* (amanhã) pron. *m***ô***rr-gau.*

VOGAES

3—**A** tem sempre o som aberto como em *rato.* Nunca se deve pronunciar como em *lingua.*

E tem sempre o som fechado que se lhe dá em *meu* e não o que se lhe dá em *perto, feliz* ou *estar.*

I tem o mesmo valor que em portuguez, fora dos diphtongos *ai, ei, oi* ou *ui.*

A lettra **O** tem sempre o som fechado; pronuncia-se como em *calor* e não como em *hora* ou *ferro.*

U equivale ao **u** portuguez fora dos diphtongos *au, eu, iu* ou *ou.*

LH, NH, PH

A's combinações **LH, NH, PH,** não se dá a mesma pronuncia que teem no portuguez: cada lettra é pronunciada separada e perceptivelmente.

Ex. *Malhonesta* (deshonesto) pron. *mal-hô-nêss-tá.*

Senharoj (calvo) pron. *sênn-há-rrôi.*

Lipharoj (bigode) pron. *lip-há-rroi.*

Dizer *e-nha-vi* em logar de *ên-há-vi, ma-lho-nes-ta* em vez de *mal-hô-ness-tá, li-pha-ro* em vez de *lip-ha-rrô,* seria violar uma regra fundamental do Esperanto e, ao mesmo tempo, o que deixamos dito sobre a pronuncia da lettra *h.*

Diphtongos *am*, *an*, *em*, *etc.*

4—Em Esperanto não ha sons nasaes; assim os diphtongos *am, an, em, en, im, in, om, on, um, un,* devem pronunciar-se respectivamente *áme, áne, ême, êne, ime, ine, ôme, ône, ume, une.*

RESUMO

As lettras conservam sempre o som alphabetico; cada lettra tem um unico som e cada som é representado por uma unica lettra; todas as lettras se pronunciam. (1)

Accento tonico (2)

5—A syllaba predominante nas palavras do Esperanto é invariavelmente a penultima.

Ex. *Vanilo* (baunilha) pron. *Va-***ni***-lô*; *Generalo* (general) pron. *Guê-nê-rr***á***-lô.*

Artigo

6—O *artigo defenido*-**o-a-os-as**-é sempre *la, l'*.

Ex. *la laboro,* o trabalho; *la semajno,* a semana; *la patroj,* os paes; *la patrinoj;* as mães; *prenu du pomojn: mangu la unuan, sed ne la duan,* tomae duas maçãs: comei a primeira mas não a segunda.

7—O *artigo defenido* só se emprega quando queremos exprimir a totalidade das coisas indicadas pelo nome,

---

(1) Se, n'uma palavra do Esperanto, se encontrarem lettras dobradas, é porque essa palavra é composta, e devem fazer-se sentir nitidamente as duas partes da palavra.

Ex. *littuko* (lençol) pron. *lit-tu-kô.*

(2) No fim d'esta obra encontrarão os leitores um exercicio para leitura.

ou quando nos referimos a seres ou coisas determinadas pelo que se diz.

Ex. *Mi amas la birdojn, sed ne la kruelegajn bestojn,* eu amo as aves, mas não os animaes ferozes; *la oro, la arĝento, la fero, la kupro, la plumbo kaj aliaj metaloj havas tre utilecon,* o ouro, a prata, o ferro, o cobre, o chumbo e outros metaes teem muita utilidade.

8—Pode elidir-se o *a* do artigo quando este é precedido por uma preposição terminada em vogal.

Ex. *La tableto de l'salono,* a mezinha do salão.

9—O *artigo indefenido*-**um-uma-uns-umas**-não se emprega no Esperanto. Quando parte das coisas ou seres a que nos referimos tomaram parte na acção, não empregamos o artigo.

Ex. *Homo,* um homem; *homoj,* uns homens; *birdoj manĝis ĉerizojn,* umas aves comeram cerejas (nem todas as aves comeram cerejas, nem todas as cerejas foram comidas pelas aves); mas *birdoj manĝis la ĉerizojn,* não porque as aves comessem todas as cerejas, mas porque nos referimos a certas e determinadas cerejas.

10—O artigo não se emprega antes dos nomes proprios, embora sejam precedidos por uma palavra indicando a posição, a profissão, etc.

Ex. *Portugalujo,* Portugal; *Henriko,* Henrique; *kapitano Ludoviko,* o capitão Luiz; *grafo S.,* o conde S.

O substantivo

11—*O substantivo,* qualquer que seja o genero, é invariavelmente caracterisado pela terminação *o.* Nada se junta a esta forma emquanto o nome permanecer no singular ou fôr sujeito na oração.

Ex. *La cervo estas besto,* o veado é um animal; *la lu-*

no estas brila, a lua é brilhante; *la virino estas bela,* a mulher é bonita.

12—O *genero grammatical* não existe no Esperanto.

13—O *feminino* forma-se intercalando o suffixo *in* entre o radical da palavra susceptivel de o tomar e a terminação *o* do substantivo.

Ex. *Patro,* pae; *patrino,* mãe; *bovo,* boi; *bovino,* vacca; *ĉevalo,* cavallo; *ĉevalino,* egua.

14—Forma-se *o plural* juntando um *j* ao *o* do singular.

Ex. *Frato,* irmão; *fratoj,* irmãos; *brasiko,* couve; *brasikoj,* couves; *muso,* rato; *musoj,* ratos.

O accusativo

15—Quando o substantivo, tanto no plural como no singular, é o complemento directo da oração, junta-se-lhe um *n;* dá-se a esta forma o nome de accusativo. (1)

Ex. *La fratino legas libron,* a irmã lê um livro; *mi ŝatas ĉerizojn,* eu gosto de cerejas; *nia profesoro trinkis vinon,* o nosso professor bebeu vinho.

16—*Accusativo de direcção*—O *n* accusativo junta-se a todas as palavras que exprimam o logar para onde se vae.

Ex. *mi iras Lisabonon,* eu vou a Lisbôa; *kien vi iros hodiaŭ? Mi iros domen,* onde ireis hoje? Irei para casa.

Nota.—O accusativo não se emprega depois das preposições *al* e *ĝis* que, por si mesmo, exprimem direcção.

---

(1) Para se conhecer se um verbo é transitivo e pede complemento directo faz-se a pergunta: *o quê? a quem?*

Ex. Eu quebrei os pratos; *quebrei o quê?*—os pratos: põe-se esta palavra no accusativo (mi rompis la *telerojn*)- Luiz assassinou-o; *assassinou a quem?*—o: põe-se esta palavra no accusativo Ludoviko *lin* mortigis).

Ex. *La alaŭdo flugis al (ou ĝis) la ebenaĵo* a cotovia voou para (ou até) á planicie.

17—Dá-se a forma accusativo a todas as datas, ao complemento que indica o tempo que dura a acção, a medida e o preço.

Ex. *La unuan de aŭgusto,* no primeiro de agosto; *li restis tie preskaŭ naŭ monatojn,* demorou lá perto de nove mezes; *la drapo mezuris kvar metrojn,* o panno media quatro metros; *tiu-ĉi rubeno kostis kvindek mil rejsojn,* este rubim custou cincoenta mil reis.

O Adjectivo

18 — O *adjectivo,* qualquer que seja o genero, é invariavelmente caracterisado pela terminação *a.*

Ex. *Frata,* fraternal; *mirinda,* admiravel; *ĉarma,* encantador-encantadora.

19—O *plural* dos adjectivos forma-se, como nos substantivos, juntando um *j* ao *a* do singular.

Ex. *Patraj,* parternaes; *patrinaj,* maternaes; *kruelegaj,* ferozes; *karesaj,* cariciosos-cariciosas.

20—O adjectivo concorda em numero com o pronome ou substantivo que elle determina ou qualifica.

Ex. *La junaj geedzoj,* os jovens esposos, **ili** *estas bonaj kai* **ni** *estas malbonaj;* elles são bons e nós somos maus.

21—Toma o *n* accusativo quando é complemento directo da oração, ou quando o substantivo ou pronome a que se refere tambem o toma.

Ex. *Mi amas la malgrandajn, kaj malamas la grandajn,* amo os pequenos e odeio os grandes; *li timas la kruelegan tigron,* elle receia o tigre feroz; *mi ĝin volas bonan,* eu quero-o bom

PALAVRAS SIMPLES

Qualidade	Motivo	Tempo	Logar	Modo	Propriedade	Coisa	Quantidade	Individualidade
Ja qualquer	*Jal* por qualquer motivo	*Jam* em qualquer tempo	*Je* em qualquer parte	*Jel* de qualquer forma	*Jes* de alguem	*Jo* qualquer coisa	*Jom* um pouco	*Ju* alguem
Kia qual	*Kial* porque	*Kiam* quando	*Kie* onde	*Kiel* como	*Kies* cujo, de quem	*Kio* o que	*Kiom* quanto	*Kiu* quem
Tia tal	*Tial* por isso	*Triam* então	*Tie* alli	*Tiel* assim	*Ties* de tal, de tal pessoa	*Tio* isso	*Tiom* tanto	*Tiu* aquelle
Ĉia cada	*Ĉial* por todos os motivos	*Ĉiam* sempre	*Ĉie* em toda a parte	*Ĉiel* de toda a forma	*Ĉies* de cada um	*Ĉio* tudo	*Ĉiom* o todo	*Ĉiu* cada um
Nenia nenhum	*Nenial* por nenhum motivo	*Neniam* nunca	*Nenie* em parte nenhuma	*Neniel* de forma nenhuma	*Nenies* de ninguem	*Nenio* nada	*Neniom* absolutamente nada	*Neniu* ninguem

As palavras d'este quadro, embora correspondam a adjectivos, pronomes e adverbios portuguezes, não são assim considerados em Esperanto, e as terminações *a, o* ou *e* não teem o valor de caracteristicas grammaticaes.

Para se apprenderem com facilidade as palavras d'este quadro decorem-se as raizes *i, ki, ti, ĉi, neni,* ás quaes se ligam as terminações *a* (qualidade), *al* (motivo), *am* (tempo), *e* (logar), *el* (modo), *es* (propriedade), *o* (coisa), *om* (quantidade) e *u* (personalidade).

23—Os *pronomes-adjectivos ia, kia, tia, ĉia, nenia — iu, kiu, tiu, ĉiu, neniu* seguem todas as regras dos adjectivos.

24—Os *pronomes indefinidos io, kio, tio, ĉio, nenio* não podem tomar o plural mas tomam o *n* accusativo.

Comparativo

25—O **comparativo d'egualdade**—tão...como—traduz-se por *tiel...kiel.*

Ex. *Mi estas tiel juna kiel vi,* sou tão joven como vós.

O **comparativo de superioridade**—mais... que—traduz-se por *pli...ol.*

Ex. *Ili kuris pli rapide ol ni,* elles correram mais rapidamente do que nós.

O **comparativo de inferioridade**—menos...que—traduz-se por *malpli...ol.*

Ex. *Ŝi estas malpli bela ol mi,* ella é menos bella do qne eu.

Superlativo

25—O **superlativo relativo de superioridade**—o mais...de—traduz-se por *la plej...el.*

Ex. *Mi estas la plej riĉa el ĉiuj,* eu sou o mais rico de todos.

O **superlativo relativo de inferioridade**—o menos.., de—traduz-se *la malplej...el.*

Ex. *Mi estas la malplej riĉa el la homoj,* eu sou o menos rico dos homens.

O **superlativo absoluto**—muito—traduz-se por *tre.*

Ex. *Li estas tre malriĉa,* elle é muito pobre (ou pobrissimo).

Adjectivos numeraes

27—Os **numeraes cardinaes** são invariaveis.

Unu, um; *du,* dois; *tri,* trez; *kvar,* quatro; *kvin,* cinco; *ses,* seis; *sep,* sete; *ok,* oito; *naŭ,* nove; *dek* dez; *cent,* cem; *mil,* mil; *milion,* milhão.

As dezenas e centenas formam-se fazendo preceder as palavras *dek* ou *cent* pelos 9 primeiros numeros.
Ex. *Dudek,* vinte; *kvardek,* quarenta; *tricent,* trezentos; *okcent,* oitocentos.

28—Os **numeraes ordinaes** formam-se juntando um *a* aos cardinaes.
Ex. *La unua,* o primeiro; *jen estas la unua perlo,* eis a primeira perola.

Os numeros ordinaes tomam o plural e o *n* accusativo nas mesmas condições do adjectivo.
Ex. *Mi havas la unuajn, sed ne la duajn,* eu tenho os primeiros mas não os segundos.

29—Formam-se os **multiplos** fazendo seguir os cardinaes do suffixo *obl,* ao qual se liga uma das terminações *o, a* ou *e.*
Ex. *Li havas dek-ses dentojn, sed mi havas la duoblon,* elle tem 16 dentes mas eu tenho o duplo; *li estas kvinoble pli riĉa ol mi,* elle é quintuplamente mais rico do que eu

29—Formam-se os **fraccionarios** juntando aos cardinaes o suffixo *on* que se faz seguir das caracteristicas *o, a* ou *e* conforme forem substantivos, adjectivos ou adverbios.

Ex. *Dekono,* um decimo; *kvin milonoj,* cinco millesimos; *la kvarono de dudek estas kvin* um quarto (ou a quarta parte) de 20 é 5.

30—Os **collectivos** formam-se dos cardinaes pela adição do suffixo *op* seguido das terminações *a* ou *e*.

Ex. *Ilia triopa foriro min mirigis,* a partida dos trez admirou-me; *sesope,* seis a seis.

31—Os **distribuitivos** são indicados pela preposição *po* (á razão de) antes dos cardinaes.

Ex. *mi aĉetis dudek oranĝojn, kiujn mi dividis po kvin al ĉiu miaj filinoj,* eu comprei vinte laranjas que dividi á razão de cinco por cada uma das minhas filhas.

Pronomes pessoaes

32—

Para designar pessoas	Eu	mi
	Nós	ni
	Tu	ci
	Vós	vi
	Elle	li
	Ella	ŝi
	Elles, ellas	ili
Para designar animaes, coisas ou pessoas cujo sexo não é determinado	Elle Ella Elles, ellas	ĝi
Pronome reflexo	Se	si
Pronome indefinido	Se	oni

Nota.—O pronome *ci* (tu) não é empregado no uso

corrente da lingua internacional; quando nos dirigirmos a qualquer pessôa devemos empregar a segunda pessôa do plural: *vi.*

33—Os pronomes pessoaes tomam o *n* accusativo quando são complementos directos da proposição.

Ex. *Ludoviko min diris,* Luiz disse-me; *ŝi amas vin,* ella ama-vos; *li ĝin manĝis,* elle commeu-o; *li vundis sin,* elle feriu-se.

34—O pronome *ĝi* emprega-se quando se falla de animaes, coisas ou pessoas de sexo indetermidado.

Ex. *Leono* **lin** *atakis, sed li* **ĝin** *mortigis,* atacou-*o* um leão mas elle matou-*o; la lingvo Esperanto estas la plej facila el ĉiuj, kaj mi volas lerni ĝin,* a lingua Esperanto é a mais facil de todas, e eu quero apprendel-a; *kiu ĝi estas? Ĝi estas mi,* quem é? Sou eu.

35—*Oni* é o pronome indefenido que se junta ás 3.as pessoas dos verbos para as tornar passivas.

Oni diras ke li mortigis ŝin, diz-se que elle matou-a; *oni parolis pri Ludoviko,* fallou-se do Luiz.

Adjectivos e pronomes possessivos

36—Juntando um *a* aos pronomes pessoaes formam-se os possessivos.

Ex. *mia,* meu-minha; *la mia,* o meu, a minha; *lia,* seu sua (d'elle); *ilia,* seu, sua (d'elles, d'ellas) *sia,* seu, sua (de si mesmo); *Aleksandro amas Ludovikon kaj* **sian** *edzinon,* Alexandre ama Luiz e sua esposa (a esposa de Alexandre); *Aleksandro amas Ludovikon kaj* **lian** *edzinon,* Alexandre ama Luiz e sua esposa (a esposa de Luiz).

37—Tomam o plural e o *n* accusativo nas mesmas condições do adjectivo.

Ex. *Miaj fratoj kaj viaj (*ou *la viaj) iris Parizon*, meus irmãos e os vossos foram a Pariz; *mi havas vian buteron, sed vi havas la mian*, eu tenho a vossa manteiga mas vós tendes a minha.

Formação e multiplicação de palavras

38—*Formam-se as palavras por meio das terminações grammaticaes* (**i** *(verbo),* **o** *(substantivo),* **a** *(adjectivo),* **e** *(adverbio)*) *e dos participios.*

Ex. *kares'i,* acariciar; *kares'o,* caricia; *kares'a* caricioso-osa; *kares'e,* cariciosamente.

Dolor'i, doer; *dolor'o*, dôr; *dolor'a*, doloroso-osa; *dolor'e*, dolorosamente.

Mort'i, morrer; *mort'o*, morte; *mort'a*, mortal; *mort'e*, mortalmente; *mort'anto*, moribundo; *mort'into*, defuncto; *mortig'into*, assassino; *mortig'ito*, assassinado (o).

39—*Pela reunião de duas ou mais palavras, das quaes se escreve primeiro o qualificativo, sem a terminação se a euphonia o permittir, e a seguir a palavra principal.*

Ex. *Mono*, dinheiro: *puno*, castigo: *monpuno*, multa. *Okulo*, olho: *vitro*, vidro: *okulvitroj*, oculos; *Mateno*, manhã *manĝo*, refeição: *matenmanĝo*, almoço; *Fero*, ferro: *vojo*, caminho: *fervojo*, caminho de ferro.

40—**Por meio dos prefixos:**

Bo indica o parentesco que resulta d'um casamento.

Ex. *Bofrato*, cunhado; *bopatro*, sogro; *bofilo*, genro; *bofilino*, nora.

Dis indica dispersão, desunião.

Ex. *Disdoni*, distribuir (dar a uns e a outros); *dispeli*, dispersar.

Ek indica acção momentanea ou o principio d'uma acção.

Ex. *Dormi*, dormir: *ekdormi*, adormecer; *kanti*, cantar *ekkanti*, principiar a cantar.

Ge indica a reunião dos dois sexos.

Ex. *Gepatroj*, paes (pae e mãe); *geedzoj*, esposos; *ge-fianĉoj*, noivos.

Mal indica a ideia contraria.

Ex. *Fermi*, fechar: *malfermi*, abrir; *ami*, amar: *malami*, odiar; *multe*, muito: *malmulte*, pouco; *bona*, bom: *malbona*-mau.

Nota – *Mal* indica exactamente a ideia contraria e não a negativa.

Uma porta *fermita* é uma porta fechada; uma porta *malfermita* é uma porta aberta; uma porta *nefermita* é uma porta nem fechada nem aberta, isto é, entre-aberta.

Re indica repetição, acção que começa de novo, e volta para o ponto da partida.

Ex. *Reliri*, relêr; *redoni*, devolver (tornar a dar); *rediri*, repetir (dizer outra vez); *reveni*, voltar (tornar a vir).

41—**Por meio dos suffixos:**

Ad (o-i) indica uma duração maior ou menor na ideia expressa pela raiz.

Ex. *Paroli*, fallar: *paroladi*, discursar; *pafo*, tiro: *pafado*, tiroteio; *penso*, pensamento: *pensado*, faculdade de pensar.

Aĵ (o) indica uma cousa que possue certa qualidade, que é feita de...

Ex. *Silko*, seda: *silkaĵo*, um objecto de seda; *malnova*, velho: *malnovaĵo*, uma antigualha; *bonaĵo*, uma boa quadade: *malbonaĵo*, um defeito.

Aĵ exprime uma ideia concreta; para a ideia abstracta

possue o Esperanto o suffixo *ec* como veremos dentro em pouco.

An (o) indica o membro de, o partidario, o habitante.
Ex. *Kristano*, christão (membro da religião de Christo); *samideano*, correlegionario (partidario da mesma ideia); *Portano*, portuense (um habitante do Porto).

Ar (o) indica reunião, collecção.
Ex. *Vorto*, palavra: *vortaro*, diccionario; *kliento*, cliente: *klientaro*, clientela; *stelo*, estrella: *stelaro*, constellação.

Ĉj (o) collocado depois da 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª lettras d'um nome d'homem forma um diminuitivo familiar.

Ex. *Josefo*, José; *Joĉjo*, Zé, Josésinho; *Aŭgusto*, Augusto; *Aŭguĉjo*, Augustinho.

Ebl (a) indica possibilidade.
Ex. *Legi*, ler: *legebla*, legivel; *kredi*, crer: *kredebla*, crivel.
E' neccessario não confundir o suffixo *ebl* com o suffixo *ind* que significa digno de.
Assim a palavra amavel não se traduz por *amebla* mas por *aminda*, porque essa palavra significa que aquelle ou aquella de que se trata é digno de ser amado e não que pode ser amado.

Ec (o) indica a qualidade d'um modo abstracto.
Ex. *Naiva*, ingenuo-ingenua: *naiveco*, ingenuidade; *bona*, bom-boa: *boneco*, bondade.

E' preciso não confundir este suffixo com *aĵ* que indica a qualidade d'um modo concreto. *Malmola*, duro; *malmoleco*, dureza; *malmolaĵo*, uma coisa dura. O boro e o diamante teem dureza (malmoleco) e são coisas duras (malmolaĵoj).

Eg (o) é um augmentativo, indica o mais alto grau.
Ex. *Bona,* bom; *bonega,* optimo; *bela,* lindo; *belega,* lindissimo; *varma,* quente; *varmega,* quentissimo.

Ej (o) logar apropriado a um uso.
Ex. *Labori,* trabalhar: *laborejo,* atelier; *kuiri,* cosinhar: *kuirejo,* cosinha; *malsanulo,* (um) doente: *malsanulejo,* hospital.

Em (a) indica o individuo inclinado a, que tem o habito de.
Ex. *Kredi,* crêr: *kredema,* credulo; *mensogi,* mentir: *mensogema,* mentiroso.

Er. (o) indica uma parcella, um fragmento.
Ex. *Sablo,* areia: *sablero,* um grão d'areia; *greno,* trigo: *grenero,* um grão de trigo.

Estr (o) indica o chefe, o superior.
Ex. *Urbestro,* governador civil; *lernejo,* eschola: *lernejestro,* mestre-eschola.

Et (o) é um diminuitivo.
Ex. *Urbo,* cidade: *urbeto,* villa; *tablo,* meza: *tableto* meza pequena.

Id (o) indica o filho, o descendente de.
Ex. *Koko,* gallo: *kokido,* frango; *porko,* porco: *porkido,* leitão; *bovo,* boi: *bovido,* bezerro.

Ig (i) significa fazer, tornar.
Ex. *Morti,* morrer: *mortigi,* matar; *forta,* forte: *fortigi,* fortificar.

Iĝ (i) significa fazer-se, tornar-se.
Ex. *mortiĝi,* suicidar-se; *fortiĝi,* fortificar-se; *beliĝi,* embellezar-se.

Il (o) indica o instrumento, o utensilio.

Ex. *Kombi,* pentear: *kombilo,* pente; *kudri,* costurar: *kudrilo,* agulha.

In (o) indica o femenino. V. substantivo.

Ind (a) significa digno de V. *Ebl.*

Ex. *Estiminda,* estimavel; *aminda,* amavel; *mirinda,* admiravel.

Ing (o) indica um objecto em que se introduz parcialmente alguma coisa.

Ex. *Plumo,* penna: *plumingo,* caneta; *fingro,* dedo: *fingringo,* dedal.

Ist (o) indica a profissão.

Ex. *Komerci,* commerciar: *komercisto,* commerciante; *boto,* bota; *botisto,* sapateiro.

Nj (o) collocado depois das 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª letràs d'um nome femenino forma um diminuitivo familiar.

Ex. *Mario,* Maria; *Manjo,* Micas, Mimi, Mariquinhas.

Uj (o) indica o que encerra, o que contem.

Ex. *Portugalujo,* Portugal; *pomo,* maçã: *pomujo,* macieira; *sukero,* assucar: *sukerujo,* assucareiro.

Ul (o) indica o signal distinctivo, o individuo caracterisado por.

Ex. *Juna,* joven: *junulo,* um joven; *krimo,* crime: *krimulo,* um criminoso.

Um suffixo cujo sentido facilmente se comprehende pela significação da raiz a que está junto, á qual dá um sentido vago.

Ex. *Kruco,* cruz: *krucumi,* crucificar; *amindumi,* namorar.

Verbos

42—O verbo só tem uma forma para cada tempo, para todas as pessoas e numeros.

São 12 as terminações dos verbos em Esperanto.

I	—indica	o	infinitivo			
As	— »	»	presente			
Is	— »	»	passado			
Os	— »	»	futuro			
Us	— »	»	condicional			
U	— »	»	imperativo			
Ant	— »	»	participio	presente	activo	
Int	— »	»	»	passado	»	
Ont	— »	»	»	futuro	»	
At	— »	»	»	presente	passivo	
It	— »	»	»	passado	»	
Ot	— »	»	»	futuro	»	[1]

Nota.—Nunca se deve occultar o sujeito da oração; dizei sempre: *ni amas, vi amas, mi amas,* e nunca: *amas*; exceptuam-se os verbos unipessoaes e a terceira pessoa do imperativo.

Nos tempos compostos dos verbos unipessoaes dá-se aos participios a forma adverbial *e*.

Ex. *mi ne eliros se la vetero estus pluvinte,* não sahirei se o tempo estiver chuvoso.

---

[1] Vamos tornar tão clara quanto possivel o emprego dos participios. Supponhamos que vou jantar e que me apresentam um prato de sopa: emquanto olho para ella e ponho o guardanapo- *mi estas manĝonta* e *ĝi estas manĝata;* como a primeira colher de sopa *mi estas manĝanta* e *ĝi estas manĝata;* acabei de comer *mi estas manĝinta* e *ĝi estas manĝita.*

VOZ ACTIVA

Conjugação do verbo ami

INFINITIVO

Presente

Ami amar

Passado

Esti aminta ter amado

Futuro

Esti amonta ter de amar

PARTICIPIOS

Presente

Amanta amando

Passado

Aminta tendo amado

Futuro

Amonta tendo de amar

INDICATIVO

Presente

Mi amas eu amo
Ni amas nós amâmos

Passado (1)

Mi amis	eu amei
Ni amis	nós amámos
Mi estis aminta (2)	eu tinha amado
Ni estis amintaj	nós tinhamos amado

Futuro (3)

Mi amos	eu amarei
Ni amos	nós amaremos
Mi estos aminta (4)	eu terei amado
Ni estos amintaj	nós teremos amado

CONDICIONAL

Imperfeito (5)

Mi amus	eu amaria ou amara
Ni amus	nós amariamos

Perfeito (6)

Mi estus aminta	eu teria amado
Ni estus amintaj	nós teriamos amado

---

(1) Traduzem-se por esta forma os nossos preteritos perfeito, imperfeito e perfeito composto, respectivamente—*amei—amava—tenho amado.*

(2) Traduzem-se por esta forma os nossos preteritos mais-que-perfeito e mais-que-perfeito composto—*amara—tinha amado.*

(3) Traduz-se por esta forma o nosso futuro imperfeito do conjuctivo—*eu amar.*

(4) Traduz-se por esta forma o nosso futuro perfeito composto do conjuctivo—*eu tiver de amar.*

(5) Traduz-se por esta forma o nosso preterito imperfeito do conjunctivo—*eu amasse.*

(6) Traduz-se por esta forma o nosso preterito mais que perfeito composto do conjunctivo—*eu tivesse amado.*

IMPERATIVO

Li amu	ame
Ni amu	amemos
Amu	amae
Ili amu	amem

CONJUNCTIVO

Presente

Ke *mi amu*	que eu ame
Ke *ni amu*	que nós amemos

Preterito perfeito composto

Ke *mi estu aminta*	que eu tenha amado
Ke *ni estu amintaj*	que nós tenhamos amado

Futuro imperfeito composto

Mi estos amonta	eu tiver de amar
Ni estos amontaj	nós tivermos de amar

VOZ PASSIVA

Conjugação do verbo nomi

INFINITIVO

Presente

Esti nomata	ser chamado

Passado

Esti nomita	ter sido chamado

Futuro

Esti nomota — ter de ser chamado

PARTICIPIOS

Presente

Nomata — sendo chamado

Passado

Nomita — tendo sido chamado

Futuro

Nomota — tendo de ser chamado

INDICATIVO

Presente

Mi estas nomata	eu sou chamado
Ni estas nomataj	nós somos chamados

Preterito perfeito [1]

Mi estis nomata	eu fui chamado
Ni estis nomataj	nós fomos chamados

Preterito perfeito composto

Mi estas nomita	eu tenho sido chamado
Ni estas nomitaj	nós temos sido chamados

---

[1] Traduz-se por esta forma o nosso preterito imperfeito — *eu era chamado.*

Preterito mais-que-perfeito composto ([1])

Mi estis nomita	eu tinha sido chamado
Ni estis nomitaj	nós tinhamos sido chamados

Futuro imperfeito ([2])

Mi estos nomata	eu serei chamado
Ni estos nomataj	nós seremos chamados

Futuro perfeito composto ([3])

Mi estos nomita	eu terei sido chamado
Ni estos nomitaj	nós teremos sido chamados

CONDICIONAL

Imperfeito ([4])

Mi estus nomata	eu seria chamado
Ni estus nomataj	nós seriamos chamados

Perfeito ([5])

Mi estus nomita	eu teria sido chamado
Ni estus nomitaj	nós teriamos sido chamados

([1]) Traduz-se por esta forma o nosso preterito mais-que-perfeito—*eu fôra chamado.*

([2]) Traduz-se por esta forma o nosso futuro imperfeito do conjuctivo—*fôr chamado*

([3]) Traduz-se por esta forma o nosso futuro perfeito composto do conjunctivo—*tiver sido chamado.*

([4]) Traduz-se por esta forma o nosso preterito imperfeito do conjunctivo—*eu fôsse chamado.*

([5]) Traduz-se por esta forma o nosso preterito-mais-que perfeito do conjunctivo—*eu tivesse sido chamado.*

IMPERATIVO

Li estu nomata		seja chamado
Ni estu nomataj		sejamos chamados
Estu nomata	(para um)	sêde chamado
Estu nomataj	(para varios)	sêde chamados
Ili estu nomataj		sejam chamados

CONJUNCTIVO

Presente

Ke *mi estu nomata*	que eu seja chamado
Ke *ni estu nomataj*	que nós sejamos chamados

Preterito perfeito composto

Ke *mi estu nomita*	que eu tenha sido chamado
Ke *ni estu nomitaj*	que nós tenhamos sido chamados

Futuro imperfeito composto

Mi estos nomota	eu tiver de ser chamado
Ni estos nomotaj [1]	nos tivermos de ser chamados

O adverbio

43—O adverbio e caracterisado pela terminação *e*. Ex. *Patre,* paternalmente; *patrine,* maternalmente.

44—Dá-se a forma adverbial ao adjectivo portuguez quando a phrase não contem pronome ou substantivo com que o adjectivo possa concordar.

Ex, *Estus* **bone**, *se li forirus,* seria bom se elle partisse.

---

[1] O verbo *esti* é, como se vê, o unico verbo auxiliar empregado pelo Esperanto

45—Quando o participio não serve para formar um tempo composto, nem qualifica um nome ou um pronome, toma a forma adverbial. Exceptuam-se os participios dos verbos unipessoaes que, como vimos nos verbos, tomam a forma adverbial nos tempos compostos.

Ex. *Leginte vian leteron,* lendo (tendo lido) a vossa carta; *aŭdinte lian paroladon.* ouvindo (tendo ouvido) o seu discurso.

46—Os adverbios de quantidade devem ser seguidos da preposição *da.*

Ex. *Iom da pano,* um pouco de pão; *malmulte da birdoj*, poucas aves; *kiom da botelojf?* quantas garrafas?

47—*Accusativo.*—Os adverbios tomam o accusativo se indicam o logar para onde se vae.

Ex. **Kien** *vi iras? Ĉu vi iras* **domen?** *Mi* **tien** *iras*; Onde ides? Ides para casa? Vou para lá.

49—**Lista dos adverbios.**

Adiaŭ, adeus.
Ajn, quer que seja.
Ex. *kiom ajn*, quanto quer que seja.
Almenaŭ, ao menos, pelo menos.
Ambaŭ, ambos, um e outro.
Ankaŭ, tambem.
Ankoraŭ, ainda.
Apenaŭ, apenas, com custo.
Baldaŭ, em breve, bem de pressa.
Ĉi, (indica approximação. Ex.—*Tiu,* aquelle—*tiu ĉi*, este)
Ĉiam, sempre.
Ĉie, em toda a parte.
Ĉu, se, acaso (adverbio interrogativo).

Ex. *Ĉu vi havas panon?*—Tendes pão—acaso tendes pão? [1]

Ĉu... ĉu, quer... quer.

Eĉ, até, mesmo.

Ex. *La hundoj, la katoj eĉ la ŝakaloj ĝin volis manĝi,* os cães, os gatos até (ou mesmo) os chacaes o quizera comer.

For, longe, fora.

Hieraŭ, hontem.

Hodiaŭ, hoje.

Ial, por qualquer razão, por qualquer motivo.

Iam, outr'ora, um dia, n'outro tempo.

Ie, em qualquer parte.

Iel, de qualquer maneira, por qualquer forma.

Ies, de alguem, a alguem.

Iom, um pouco, um pedaço.

Jam, já.

Jam... ne, não... mais.

Jen... jen, ora... ora.

Jes, sim.

Ju pli... des pli, quanto mais... tanto mais.

Ju pli... des malpli, quanto mais... tanto menos.

Ĵus, agora mesmo, n'este instante,

Kial, porquê?

Kiam, quando.

Kie, onde.

Kiel, como.

Kiom, quanto.

Kvazaŭ, como se, como se fosse.

Mem, mesmo, o proprio.

Ex. *Mi parolis mem,* falei eu mesmo.

---

[1] Emprega-se tambem nas interrogações indirectas, mas não quando a phrase tem já uma das palavras interrogativas: *kia, kial, kiam, kie, kiel, kies, kio, kiom, kiu.*

Morgaŭ, amanhã.
Ne, não.
Nek, nem.
Nek... nek, nem... nem.
Neniam, nunca.
Nenie, em parte nenhuma
Neniel, de forma nenhuma.
Nenies, de ninguem, a ninguem.
Nun, agora.
Nur, sómente, unicamente.
Plej, o mais (para o superlativo).
Pli, mais (para o comparativo).
Plu, mais (a seguir).
Ex. *Mi ne diros plu,* não direi mais.
Preskaŭ, quasi.
Tial, por isso, portanto.
Tiam, então.
Tie, lá, alli, além, acolá.
Tiel, assim.
Tiom, tanto.
Tre, muito.
Tuj, logo, immediatamente.

A Preposição

50—As preposições são geralmente seguidas do nominativo; todavia, quando a preposição não baste para a clareza, fazem-se seguir do accusativo.

Ex. *La najtingalo flugas en la* **kampon,** o rouxinol vôa para o campo (vae para lá); *la najtingalo flugas en la* **kampo,** o rouxinol vôa no campo (já la estava); *la najtingalo flugas al* (ou *ĝis) la* **kampo,** o rouxinol vôa para o campo (vae para lá): não se dá a *kampo* a forma accusativa porque as preposições *al* ou *ĝis* são sufficientes para indicar a direcção.

51—As preposiçõos teem, em Esperanto, um sentido

fixo e bem determinado; por isso, antes de empregarmos qualquer d'ellas, devemos observar se exprime o nosso pensamento. No caso de nenhuma d'ellas o exprimir empregaremos a preposição *je;* estão n'este caso as palavras *alta*, *dika, profunda, longa, larĝa*, cujo complemento deve ser precedido pela preposição *je*.

Nota.—Quando não haja amphibiologia pode empregar-se o accusativo em vez da preposição *je*.

Ex. *Mi ridetis je lia boneco* ou *mi ridetis lian bonecon*, sorri-me da sua bondade.

53—Lista das preposições

Al, a, para.

Anstataŭ, em vez de, em logar de.

Antaŭ, antes, antes de, deante de.

Apud, perto de, ao pé de.

Ĉe, junto, ao pé de, em casa de.

Ĉirkaŭ, cerca de, em volta de.

Da, de (emprega-se depois de palavras que indiquem peso, numero, medida, ou quantidade. Ex. *Alportu al mi glason da akvon*, traga-me um copo d'agua).

De, de, por, desde (indica os complementos restrictivo, de causa efficiente e o ponto de partida. Ex. *La tablo de ligno*, a mesa de madeira; *Abelo estis mortigita de Kajeno*, Abel foi morto por Caim; *de tiam*, desde então).

Dum, durante, emquanto que.

Ekster, fora de, extra.

El, de, entre.

Ex. *Li estas la plej bona el ĉiuj*, elle é o melhor de (ou entre) todos.

En, em, dentro de.

Ĝis, até.

Ex. *Iru ĝis la kampo*, vá até ao campo.
Inter, entre.
Je, preposição de sentido indeterminado que se emprega quando, depois d'um exame attento, não encontramos outra que traduza o nosso pensamento. Ex. *Plenigi botelon je vinon*, encher uma garrafa com vinho.
Jen, eis aqui, eis.
Kontraŭ, contra, em frentre, em face de.
Krom, alem de, excepto.
Kun, com, em companhia de.
Laŭ, segundo, conforme.
Malgraŭ, apesar de, não obstante.
Per, por, por meio de.
Po, á razão de.
Por, por, afim de.
Post, após, depois, depois de.
Preter, alem de.
Pri, de, sobre, a respeito de.
Pro, por, por causa de.
Sen, sem.
Sub, sob, debaixo de.
Super, sobre, em cima de (sem tocar).
Sur, sobre, em cima de (tocando).
Tra, por, atravez de.
Trans, para além de.

As conjuncções

53—As conjunções devem ser seguidas do indicativo se na phrase, negativa ou interrogativa, se apresenta o facto como certo; do condicional se existe supposição ou condição; do conjunctivo se ha ordem, desejo, necessidade, conveniencia, fim a attingir.

54—Depois da conjunção *se* devemos empregar o condicional.

Depois de *por ke* devemos empregar o conjunctivo.

55—Lista das conjuncções e locuções conjunctivas

Alie, d'outra forma, d'outro modo.
Aliparte, d'outra parte.
Almenaŭ, ao menos, pelo menos.
Anstataŭ, em vez de, em logar de.
Antaŭ ol, antes de, antes que.
Aŭ, ou.
Ĉar, porque, pois que, visto que.
Cetere, de resto.
Ĉiufoje kiam, todas as vezes que, cada vez que.
Ĉu... aŭ, quer que... ou que.
Ĉu... ĉu, quer... quer.
De nun, d'hoje em deante.
De tiam, desde então.
Dum, durante, em quanto que.
Dume, entretanto.
Eĉ se, quando mesmo.
Escepte se, a não ser que.
Foje kiam, uma vez que.
Ja, de facto, com effeito.
Kaj, e,
Kaj ceteraj (k. c.), etc.
Kaj tiel plu (k. t. p.), e assim por deante, etc.
Ke, que.
Kiel ajn malmulte, por pouco que.
Kiel ankaŭ, assim como.
Kiel eble plej baldaŭ, o mais cedo possivel.
Kondiĉe ke, com a condição de.
Konsente ke, bem entendido que.
Kontraŭe, ao contrario.
Krom tio, alem d'isso.
Krom tio ke, alem do que.
Kvankam, ainda que, embora, se bem que.

Laŭ tio... se, segundo o que, conforme.
Malgraŭ ke, apesar de que.
Malgraŭ ĉio, apesar de tudo.
Malgraŭ tio, apesar d'isso.
Nek, nem.
Nek... nek, nem... nem.
Nek ankaŭ, nem tambem, nem tam pouco.
Nome, a saber,
Plie, a mais.
Por ke, para que, afim que.
Same kiel, assim como.
Se, se.
Sed, mas, porem, ora.
Sekve, por conseguinte.
Se ne, senão, sem o que.
Se nur, contanto que.
Supozite, supposto, contanto que.
Tamen, todavia, comtudo.
Tial, por isso, portanto.
Tiamaniere ke, de modo que.
Tiam kiam, então que.
Tiel ke, de tal modo que.
Timante ke, temendo que.
Tio estas (t. e.), isto é, quer dizer.
Tuj kiam, logo que.

Texto em Esperanto para leitura e traducção [1]

LINGVO INTERNACIA.—Lingvo helpa internacia estas absolute necesa. La tuta tero estas nun kiel granda turo Babela *(de Babel)*. La rilatoj inter la homoj de la diversaj nacioj ne estas facilaj. Rimedo por kompreno reciproka es-

---

[1] Extrahido do «Premìer manuel de la langue auxiliaire Esperanto».

tas necesa. La lingvo esperanto perfekte taŭgas por tiu ĉelo; ĉar vi rimarkas, kiel tiu lingvo estas simpla kaj facila. Tamen multaj personoj ekzistas, kiuj kredas, ke tio ne estas vera. Neniu estas pli blinda, ol tiu, kiu ne volas vidi; neniu estas pli surda ol tiu, kiu ne volas aŭdi. Ili rigardu kaj (ili) atentu, ili aŭskultu kaj (ili) legu kaj ili konstatos, ke ni estas pravaj, kiam ni pretendas, ke nenia lingvo natura estas pli facila kaj regula ol Esperanto.

ESPERANTO KAJ LATINO.—Multaj personoj kiuj ne zorge esploris la demandon pri lingvo internacia, kredas, ke la plej bona lingvo internacia estas la lingvo latina. Ili plene eraras, ĉar tiu lingvo ne povas taŭgi por niaj modernaj bezonoj. Antaŭ ĉio, ni devas rimarki, ke la lingvo latina estas tre malfacila. Ĝia gramatiko estas malregula, malsimpla kaj plena de esceptoj. La formoj gramatikaj estas malnovaj, antikvaj kaj tre malsamaj de la formoj de niaj nunaj lingvoj. Ni scios ja, ke niaj filoj, post multaj jaroj da lernado en liceoj, tamen ne scias la latinan lingvon. Ili estas malkapablaj paroladi aŭ skribadi per tiu lingvo. Plie, eĉ se la lingvo latina estus tre facila kaj simpla, ĝi tamen ne taŭgus nun por uzado ĝenerala; ĉar multaj objektoj, ideoj, esprimoj, pensoj ekzistas nun, kiuj ne ekzistis en la tempo Roma. Por uzi nun la lingvon latinan, ni do devus ĝin refari kaj konstrui multajn vortojn novajn por esprimi la modernajn ideojn.

Tiu konstruado de novaj formoj plenigus la lingvon latinan je vortoj strangaj kaj tre-ege malbeligus ĝin. Oni lernigus tiel al la infanoj lingvon, kiu tre diferencus je la klasika latina lingvo kaj la studadoj malaltigus. Oni ne devas tuŝi idiomon naturan kaj malbonigi ĝin. Ni ne povas toleri tion. Ĉar la lingvo latina ne povas utili por nia celo,

ni serĉu alian lingvon. Ni montros, ke la lingvoj naciaj ankaŭ ne povas ludi tiun rolon.

ESPERANTO KAJ LINGVOJ NATURAJ.—Oni ofte diras, ke lingvo ne-natura tute ne povas progresi, kaj ke neniam la homoj akceptos ĝian uzadon. Tial kelkaj personoj proponas, ke oni internaciigu iun lingvon, ekzemple la francan aŭ anglan aŭ hispanan. Ili diras, ke jam multaj homoj parolas tiujn lingvojn, kaj ke oni estas certa pli iliaj ecoj. Oni do ne devas fabriki novan idiomon, kiam oni povas ĉerpi el la naturo kaj tie preni iun bonan kaj belan lingvon. Sed tiuj, kiuj tiel paroladas, tute forgesas du gravajn punktojn; unue la popolo, kies lingvon oni akceptus kiel internacian, fariĝus potenca kaj baldaŭ estus la mastro de la mondo; la aliaj popoloj ne akceptos do humiliĝi autaŭ unu sola kaj doni al unu sola popolo tian forton. Due, ĉiuj lingvoj naturaj estas malfacilaj kaj Esperanto estas dekoble pli facila ol iu ajn lingvo nacia. Se oni elektus lingvon naturan, tiuj, kiuj povus lerni tiun lingvon, estus malmultaj; kontraŭe se oni elektas Esperanton, ĉiu povos facile sen profesoro, post kelkaj monatoj, scii la lingvon helpan. Anstataŭ miloj da personoj, ni vidos milionojn, kiuj lernos kaj uzos la lingvon.

HISTORIO DE ESPERANTO.—La kreinto de la lingvo Esperanto estas Doktoro Zemenhof, kiu nun estas kuracisto en Varsovio. Li naskiĝis en Bjelostoko, malgranda urbo rusa, kies urbanoj parolis multajn malsamajn lingvojn. Pro tio la loĝantoj de Bjalostoko ne komprenis sin reciproke kaj tio kaŭzis multajn embarasojn. La juna Zamenhof estis frapita de tiu malfeliĉo kaj multe pensis pri la plej bona maniero por malaperigi ĝin. Li do alvenis al la konkludo, ke liaj samurbanoj estas malamikoj inter si nur tial, ke ili ne komprenas sin reciproke. La lingvo Esperanto estas do kreita de Zamenhof por hom-ama celo.

Dum longaj jaroj Zamenhof laboris pri la farado de lingvo arte-farita, post kiam li konvinkiĝis, ke nek lingvo mortinta kiel la latina, nek lingvo vivanta kiel la franca povas taŭgi por ĝenerala uzado.

Jam en la jaro mil okcent-sepdek-oka, la lingvo internacia estis *teorie* preta, sed saĝe Zamenhof ne volis ĝin publikigi antaŭ *praktika* provo. Li do tute sola, dum ok jaroj, provis praktike sian lingvon kaj pliboniĝis ĝin. Oni povos legi en la libro «Esperantaj prozaĵoj» eldonita de la firmo *Hachette* belan leteron de Doktoro Zamenhof, kie li rakontas, kiel li konstruis sian lingvon.

Fine, en la jaro mil okcent-okdek-sepa, li publikigis la unuajn lernolibrojn esperantajn.

En la tempo, kiam aperis la lingvo Esperanto, la lingvo «volapük» bruegis. La bezono de lingvo helpa estis tiel granda, ke kelkaj homoj lernis valapükon, malgraŭ ke tiu lingvo estis malbela, neparolebla, malfacila. Sed tiu ridiga lingvo, vera parodio de lingvo, ne povis longe daŭri. Ĝiaj partianoj, eĉ plej fervoraj, konstatis baldaŭ, ke tiu ombro de lingvo bezonis plibonigojn kaj malpaco okazis inter ili, ĉar ili ne povis unuiĝi pri la ŝanĝoj fareblaj aŭ farindaj en la lingvo. Tiel volapük mortis, sed ĝia malsukceso tre malutilis por la ideo mem de lingvo artefarita. Multaj (homoj) kredis, ke tiu malprospero estas ne-disputebla pruvo, ke la farado de lingvo estas neebla kaj utopia. Esperanto en-iris do malfacilan vojon plenan de antaŭ-juĝoj, kaj doktoro Zamenhof devis longe batali por venki la kontraŭ-starantojn. Malriĉa, senpova li elspezis sian tutan havon por la sukceso de sia ideo, kaj nur post longaj jaroj da batalado, post ruiniĝo, kiam li komencis malesperi, la sukceso neatendata alvenis.

La unuaj Esperantistoj estis precipe Rusoj, Svedoj kaj kelkaj Germanoj. Sed, kiel oni scias, la fondo de Societoj estas malfacila en Rusujo kaj la propagandado de novaj ideoj estas tre malhelpata en tiu lando. En mil okcent-okdek-naŭ aperis la unua ĵurnalo redaktita Esperante. Ĝi estis presata en Germanujo, sed preskaŭ ĉiuj abonintoj estis Rusoj. Tiu gazeto daŭris dum ses jaroj, ĝis mil okcent-naŭdek-kvin. Tiam, ĉar la eminenta verkisto *Tolstoj* verkis artikolojn en tiu gazeto, la regnestroj de Rusujo malpermesis ĝian eniron en Rusujon.

La gazeto mortis kaj la propagando haltis. Nova ĵurnalo nomita «*Lingvo Internacia*» aperis en Svedujo el presejo de Upsala. Ĝi subtenis la malfacilan progresadon de la lingvo. En la jaro mil okcent-naŭdek-oka fondiĝis la *Societo franca por propagando de Esperanto* (S. f. p. E.) kaj ĝia gazeto «*l'Espérantiste*»; sed post du jaroj de ekzisto ĝi nur kalkulis tricent anoj, kies apenaŭ duono loĝis en Francujo. Tiam kelkaj francaj universitatanoj kaj scienculoj prenis la aferon en manojn; helpataj de la potenca franca Turing-Klubo, ili energie propagandis la lingvo en tuta Francujo kaj baldaŭ multaj grupoj esperantistaj fondiĝis en ĉiuj grandaj urboj de Francujo. Nun oni kalkulas jam tridek mil Esperantistojn en Francujo. Tiu movado franca atingis aliajn landojn. La malnovaj amikoj rusaj, svedaj, germanaj, bulgaraj, aŭstraj kaj hungaraj vekiĝis, kaj granda puŝo naskiĝis en Anglujo, kie nun ekzistas pli ol okdek Societoj propagandaj.

La progresoj de Esperanto tra la mondo estas tiel grandaj, gravaj, rapidaj, ke neniu povas nun dubi pri la certa triumfo fina. La kongresoj de Esperántistoj, kie estis pli ol mil diversnaciaj kongresanoj, pruvis la taŭgecon de la lingvo por ĝia celo.

FINA PAROLADO. — La leganto, kiu zorge studis tiun libreton, estas certe konvinkita pri la rimarkindaj ecoj de Esperanto. La ĉefaj ecoj estas: la gramatika simpleco, la granda reguleco, la bela bon-soneco kaj la perfekta internacieco de la vortaro.

La *gramatiko* konsistas el kelkaj reguloj sen esceptaj rapide lerneblaj kaj facile uzeblaj.

La *vortaro* en-havas multajn vortojn internaciajn konatajn de ĉiuj popoloj eŭropaj. Se oni malfermas vortaron esperantan-anglan, esperantan-germanan, esperantan-hispanan k. t. p. (kaj tiel plu=etc.) oni kun granda miro, konstatas, ke preskaŭ ĉiuj fundamentaj vortoj de la lingvo Esperanto apartenas al la angla, germana aŭ hispana lingvoj.

Tiu internacieco, kaj tiu simpleco estas la kaŭzoj de la sukceso kaj mirinda disvastiĝo de nia lingvo.

Plie la parolebleco estas ne nur facila por ĉiuj popoloj, sed ankaŭ multaj eksperimentoj pruvas, ke divers-landanoj, lernintaj la lingvon sen instruisto en libroj, tamen ĝin parolas sam-maniere. Tiu miraklo de-venas de tio, ke la la ortografio estas absolute fonetika, kaj ke ĉiuj sonoj de la lingvo estas facile elparoleblaj por ĉiuj popoloj ĉar la aŭtoro de la lingvo evitis la sonojn malfacilajn, kiel la franca sono *u*.

Kara leginto, mi estas certa,ke vi estas konvinkita. Vi konas nun la unuajn principojn de nia bela lingvo kaj vi, sen granda peno, povos fariĝi tre lerta esperantisto. Vi scias jam multon, sed tamen vi ne scias ĉion, kaj ni tre konsilas al vi aĉeti lerno-libron gramatikon kaj vortarojn por perfektiĝi. La laboro estos malgranda kaj la rezultato tre granda.

Propagandu, diskonigu nian lingvon! Instruu pri ĝi viajn

infanojn. Postulu ĝian scion de viaj oficistoj! Uzu ĝin en viaj leteroj! Helpu al la disvastigo de la bela kaj utila internacia komprenilo

ESPERANTO!

VOCABULARIO

Esperanto-Portuguez

Das palavras empregadas no texto para leitura e traducção

(As palavras compostas devem decompôr-se e procurar cada parte de per si).

Abon-i, assignar
Absolut-a, absoluto
Aĉet-i, comprar
Afer-o, causa, assumpto
Ajn, quer que
Akcept-i, acceitar
Al, a, para
Ali-a, outro
Alt-a, alto
Am-i, amar
Amik-o, amigo
An-o, membro, socio
Angl-o, inglez
Ankaŭ, tambem
Anstataŭ, em vez de
Antaŭ, antes de
Antikv-a, antigo
Aparten-i, pertencer
Aper-i, apparecer
Ar-o, collecção
Arte-farita, artificial
Artikol-o, artigo
Atend-i, esperar
Atent-i, estar attento
Ating-i, attingir
Aŭ, ou
Aŭd-i, ouvir
Aŭskult-i, escutar
Aŭstr-a, austriaco
Aŭtor-o, auctor
Babel-o, Babel
Baldaŭ, bem cedo
Batal-i, luctar
Bel-a, bella
Bezon-i, precisar
Bjelostok-o, Bielostok
Blind-a, cego
Bon-a, bom

Broŝur-o, brochura
Bru-i, fazer ruido
Bulgar-a, bulgaro
Cel-i, visar
Cent, cem
Cert-a, certo
Ĉar, porque
Ĉef-a, principal
Ĉerp-i, esgotar
Ĉio, tudo
Da, de
Daŭr-i, durar
De, de
Dek, dez
Demand-i, perguntar
Dev-i, dever
Dezir-i, desejar
Diferenc-i, ser differente
Dir-i, dizer
Disput-i, disputar
Divers-a, diverso
Do, pois
Doktor-o, doutor
Don-i, dar
Du, dois
Dub-i, duvidar
Dum, durante
Ebl-a, possivel
Ec-o, qualidade
Eĉ, até, mesmo
Eksperiment-o, experiencia
Ekzempl-o exemplo
Ekzist-i, existir
El, de, entre
Eldon-i, editar
Elekt-i, escolher
Elspez-i, gastar
Embaras-i, embaraçar
Eminent-a, eminente
En, em
Energi-o energia
Erar-i errar
Escept-i, exceptuar
Esper-i, esperar
Esplor-i, explorar
Esprim-i, exprimir
Est-i, ser, estar
Estr-o, chefe
Eŭrop-o, Europa
Evit-i, evitar
Fabrik-i, fabricar
Facil-a, facil
Far-i, fazer
Feliĉ-a, feliz
Ferm-i, fechar
Fervor-o, fervor
Fil-o, filho
Fin-i, acabar
Firm-o, firma
Fond-i, fundar
Fonetik-a, phonetica
Forges-i, esquecer
Form-o, forma
Fort-a, forte,
Franc-a, francez
Frap-i, bater, ferir
Fundament-o, fundamento
Gazet-o, gazeta
German-a, allemão
Gramatik-o, grammatica

Grand-a, grande
Grav-a, grave, importante
Grup-o, grupo
Ĝeneral-a, geral
Ĝi, o-a-os-as
Ĝis, até
Halt-i, suspender
Hav-i, ter
Help-i, auxiliar
Hispan-a, hespanhol
Histori-o, historia
Hom-o, homem
Humil-a, humilde
Hungar-a, hungaro
Ide-o, ideia
Idiom-o, idioma
Ili, elles, ellas
Infan-o, creança
Instru-i, instruir
Inter, entre
Internaci-a, internacional
Ir-i, ir
Iu, alguem
Ja, com effeito
Jam, já
Jar-o, anno
Juĝ-i, julgar
Jun-a, novo
Ĵurnal-o, jornal
Kaj, e
Kalkul-i, calcular
Kapabl-a, capaz
Kar-a, querido
Kaŭz-i, cauzar
Ke, que
Kelk-a, algum
Kiam, quando
Kie, onde
Kiel, como
Kies, que, cujo
Kiu, quem
Klasik-a, classico
Komenc-i, principiar
Kompren-i, comprehender
Kongres-o, congresso
Koni, conhecer
Konklud-i, concluir
Konsil-i; aconselhar
Konstat-i, verificar
Konstru-i, construir
Kontraŭ, contra, em frente
Konvink-i, convencer
Kre-i, crear
Kred-i, acreditar
Kun, com
Kurac-i, tratar (doentes)
Kvin, cinco
La, l', o-a-os-as
Labor-i, trabalhar
Land-o, paiz
Latin-o, latim
Leg-i, ler
Lern-i, estudar
Lert-a, habil
Leter-o, carta
Li, elle
Liber-a, livre
Libr-o, livro
Lice-o, lyceu
Lingv-o, lingua

Loĝ-i, habitar
Long-a, longo
Lud-i, tocar jogar, brincar
Malgraŭ, apesar de
Man-o, mão
Manier-o, maneira
Mastr-o, mestre
Mem, mesmo
Mil, mil
Milion-o, milhão
Mir-i, admirar
Mirakl-o, milagre
Modern-a, moderno
Monat-o; mez
Mond-o, mundo
Montr-i, mostrar
Mort-i, morrer
Mov-i, mover
Mult-a, muito
Naci-o, nação
Nask-i, parir
Natur-a, natural
Naŭ, nove
Ne, não
Neces-a, preciso
Nek, nem
Nenia, nenhum
Neniam, nunca
Neniu, ninguem
Ni, nós
Nom-o, nome
Nov-a, novo
Nun, agora
Nun-a, actual
Nur, só
Objekt-o objecto
Ofic-o, emprego
Oft-e, muitas vezes
Ok, oito
Okaz-i, acontecer
Ol, do que (comparativo)
Ombr-o, sombra
Oni, se
Ortografi-o, ortographia
Pac-o, paz
Pacienc-o, paciencia
Parodi-o, parodia
Parol-i, fallar
Part-o, parte
Parti-o, partido
Pen-i, esforçar-se
Pens-i pensar
Per, por, por meio de
Perfekt-a, perfeito
Permes-i, permittir
Person-o, pessôa
Plej, o mais
Plen-a, cheio
Pli, mais
Plie, a mais
Plu, mais
Popol-o, povo
Por, para, afim de
Post, depois
Postul-i, exigir
Potenc-a, potencia
Pov-i, poder
Praktik-a, pratico
Prava (esti) ter razão
Precip-e, principalmente
Pren-i, tomar
Pres-i, imprimir
Preskaŭ, quasi
Pret-a, prompto
Pretend-i, pretender
Pri, de, a respeito de

Princip-o, principio
Pro, por, por causa de
Profesor-o, professor
Progres-i, progredir
Propagand-o, propaganda
Propon-i, propor
Prosper-i, prosperar
Prov-i, experimentar
Proz-o prosa
Pruv-i, provar, demonstrar
Publik-a, publico
Punkt-o ponto
Puŝ-i, impellir
Rakont-i, narrar
Rapid-a, rapido
Reciprok-a, reciproco
Redakt-i, redigir
Regn-o, reino
Regul-a, regular
Rezultat-o, resultado
Riĉ-a, rico
Rid-i, rir
Rigard-i, examinar
Rilat-o. relação
Rimark-i, notar
Rimed-o, meio
Ro -o, papel, parte
Ru in-o, ruina
Ru s-a, russo
Saĝ-a, sensato
Sa m-a, mesmo
Sci-i, saber
Sc enc-o, sciencia
Se' se
Sed, mas
Sen, sem
Sep, sete
Serĉi, procurar
Ses, seis
Si, se (pron. reflexo)
Simpl-a, simples
Skrib-i, escrever
Societ-o, sociedade
Sol-a, só
Son-i, soar
Star-i, estar de pé, permanecer
Strang-a, estranho
Stud-i, estudar
Sub, sob
Sukces-i, ter successo
Surd-a, surdo
Sved-a, sueco
Ŝanĝ-i, mudar
Tamen, todavia
Taŭg-i, convir
Temp-o, tempo
Ten-i, sustentar
Teori-o, theoria
Ter-o, terra
Tia, tal
Tial, por isso
Tiam, então
Tie, lá, alli, ahi
Tiel, assim
Tio, isto
Tiu, aquelle
Toler-i, tolerar
Tolestoj, Tolstoï
Tra, atravez de

Tre, muito
Tri, trez
Triumf-o, triumpho
Turo, torre
Tus-i, tocar
Tut-a, tudo
Universitat-o, universidade
Um, um
Urb-o, cidade
Util-a, util
Utopi-o, utopia
Uz-i, uzar
Varsovi-o, Varsovia
Vast-a, vasto
Vek-i, despertar
Ven-i, vir
Venk-i, vencer
Ver-a, verdadeiro
Verk-i, compôr (obras litterarias)
Vi, vós
Vid-i, ver
Viv-i, viver
Voj-o, caminho
Vol-i, querer
Vort-o, palavra
Zorg-i, ter cuidado de

PREFACIO

Os adeptos da lingua internacional auxiliar «Esperanto», creada pelo dr. Zamenhof, de Varsovia, teem tido um augmento constante e progressivo em todos os paizes cultos da Europa e da America, entre os quaes citaremos a França, onde ha perto de 40:000 esperantistas e 108 grupos; a Russia, onde, apesar das condições politicas em que se encontra este paìz, existem 20 grupos com muitos milhares de esperantistas; a Inglaterra com 74 grupos; a Austria-Hungria com 28 grupos; a Allemanha com 24; a Hespanha com 22; a Suissa com 22; a Suecia com 15; a Belgica com 15; a Bulgaria com 15; a Italia com 7; a Hollanda com 6: o Japão com 5, etc. etc.

Infelizmente em Portugal é ainda muito diminuto o numero de esperantistas, o que, em parte, é devido á falta de livros d'estudo, pois apenas existem em portuguez, além d'outras de pequena importancia, duas brochuras, d'uma das quaes é auctor o snr. A. Caetano Coutinho, brazileiro, e da outra o nosso compatriota o illustre clinico o Dr. M. R. da Costa e Almeida, cuja brochura aconselhamos aquelles que desejem praticar no Esperanto, pois contem um regular vocabulario Esperanto-Portuguez e Portuguez-Esperanto.

E' com o fim de divulgar no nosso paiz a lingua internacional que nos abalançamos a publicar a presente brochura, que, infelizmente, não podemos apreciar como uma obra sem defeitos, mas que é, todavia, sufficiente para se apprenderem as regras grammaticaes, e mostrar a facilidade que se encontra na apprendizagem do Esperanto.

O nosso desejo é que, dentro em pouco tempo, as principaes casas commerciaes do nosso paiz se possam corresponder em Esperanto com as suas congeneres das outras nações (como faz actualmente a casa Gaumont de Pariz (apparelhos photographicos), a casa Stephen de Londres (tintas) a companhia Oliver de Londres (machinas de escrever) e que os nossos hoteis reconheçam a utilidade do Esperanto.